



## **Currículo Baseado em Competências**

Inicialmente, ao tratar desse tema, é de fundamental importância explicar o que se compreende por currículo. De um modo geral, pode-se dizer que o currículo é a expressão da função socializadora da escola. Ele é o componente imprescindível para compreender o que geralmente denominamos por prática pedagógica. Ressalte-se ainda que, no currículo, se entrecruzam componentes e determinações muito diversas: pedagógicas, políticas, práticas administrativas, produtivas de diversos materiais, de controle sobre o sistema escolar, de inovação pedagógica, dentre outros. O currículo, nesse sentido, se apresenta como uma carta de intenções na qual estão expressos os conteúdos e as formas de desenvolvê-los. É, nessa perspectiva, que está situada, neste texto, a lógica da aprendizagem por competências.

A Educação Baseada em Competências – EBC - é um tipo de abordagem sobre o processo de ensino e aprendizagem. Primeiramente denominado nos anos de 1970, nos EUA, Ensino Baseado em Competência, ela passa a ser disseminada no Brasil com maior força na década de 1990, em decorrência do uso do conceito (competências) na Reforma do Ensino Brasileiro ocorrida nessa década. No contexto do seu surgimento, a EBC pautou-se em cinco princípios:

1. toda aprendizagem é individual.
2. o indivíduo, como qualquer sistema, se orienta por metas a serem atingidas.
3. o processo de aprendizagem é mais fácil, quando o aluno sabe precisamente o desempenho que se espera dele.
4. o conhecimento preciso dos resultados a serem atingidos favorece a aprendizagem.

5. é mais provável que o aluno faça o que se espera dele e o que deseja de si próprio se lhe é concedida responsabilidade nas tarefas de aprendizagem (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2002, p. 25).

A organização curricular por competências reivindica outra lógica de uso dos componentes curriculares, diferente dos modelos tradicionais de educação. Não uma lógica da divisão por disciplinas, pois as competências a serem propostas no contexto curricular requerem conteúdos de diversas disciplinas. A organização modular, por exemplo, traz aos currículos a ideia da possibilidade de caminhos formativos, bem como a terminalidade e a continuação posterior de estudos, supondo que cada módulo engloba conteúdos e atividades que sejam capazes de formar um determinado conjunto de habilidades:

Do ponto de vista formativo, o enfoque das competências encontra-se associado à modularidade como princípio de organização dos currículos, concebendo-se os módulos como unidades formativas. Conforme dissemos, a estrutura modular é essencial à ideia de itinerário ou trajetória de formação (RAMOS, 2002, p. 152).

Em função dessa organização curricular não-disciplinar, o currículo por competências pode ser considerado como um currículo integrado, pois as competências por si expressam uma integração de conteúdos, conceitos e processos metodológicos.

Em se tratando de uma organização curricular, as competências podem ser organizadas por blocos, que tenham justificado seu agrupamento pela formação proposta pela escola. Essa organização curricular poderá ser composta por competências gerais e específicas, pois, segundo Perrenoud (1999), uma competência pode mobilizar várias outras.

Um currículo por competências parte fundamentalmente de situações concretas, da ação. Parte da teoria para a prática e vice-versa, como também do concreto ao abstrato, do campo real para o campo conceitual. É desse modo que se compõe um currículo por competências.

Uma reformulação curricular por competências implica um desenho curricular que ultrapasse programas ainda tradicionais em sua *práxis*, que apenas utilizam um verbo de ação na frente da descrição dos conteúdos disciplinares para indicar uma suposta mudança na prática pedagógica.

Perrenoud nos auxilia na abordagem conceitual de uma pedagogia diferenciada, propondo mudanças na representação curricular e na prática docente.

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar o curso é o cerne da profissão. Ensinar, hoje deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas (PERRENOUD, 2010b, p. xxx).

Propor uma organização curricular por competências supõe, então:

- mudança na postura metodológica da ação pedagógica docente que engloba estratégias e novas metodologias de ensino;
- foco na construção de competências, avaliação por competências e adoção de um contexto interdisciplinar do ensino.

Um currículo por competências não se baseia exclusivamente na tradicional organização curricular por objetivos, ementas e disciplinas, muito embora possa se valer das últimas de forma pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar

num contexto de transversalidade dos conhecimentos. Desse modo, conteúdos disciplinares deverão se constituir num meio, ou seja, num suporte para a construção de competências e não num fim em si.

Fala-se atualmente com frequência na articulação de saberes, utilizando-se para isso de palavras como interdisciplinaridade, acreditando-se que tão-somente por meio dela o problema da falta de comunicação entre as disciplinas estaria resolvido. No entanto, é necessário transcender a soberania territorial disciplinar. Podemos afirmar que o século XX foi profuso em propostas inovadoras para o campo da educação, mas que, no entanto, não tiveram uma perpetuação na prática escolar. Termos como interdisciplinaridade, aprendizagem significativa, “método de problemas”, “método de projetos” não foram inaugurados pela reforma do ensino na era Cardoso. É, nesse sentido, que as propostas metodológicas deverão mostrar-se numa incompletude, aberta às novas reorganizações, preferindo a trilha nova àquela já percorrida.

A questão é que lidar com esse formato curricular, como já foi dito, implica outra lógica, diferente do currículo por objetivos, créditos e disciplinas. Se, no ensino tradicional, tem-se registro de notas; no currículo por competências, tem-se registro de resultados. Tem-se ainda a **competência** em detrimento do conteúdo, a **contextualização** em detrimento da dicotomia teoria/prática, a **interdisciplinaridade** em detrimento da fragmentação disciplinar, dentre outras características. Nessa direção, é importante reforçar que construir um currículo baseado em competências significa, antes de tudo, “[...] educar os alunos para um fazer reflexivo e crítico, no contexto de seu grupo social, questão que coloca a educação a serviço das necessidades reais dos alunos para sua vida cidadã e sua preparação para o mundo do trabalho” (LEITE, 2004, p. 126).

Adotar um currículo por competências pressupõe que ele seja orientado pelos princípios pedagógicos da transposição didática, da interdisciplinaridade, da aprendizagem significativa e da contextualização, mas como trabalhar dessa

forma? A educadora brasileira Ermelinda Maura Chezzi Dallan nos fornece dicas fundamentais para planejar uma proposta curricular por competências:

1. Ter claro o conceito de competências;
2. Refletir como os alunos poderão desenvolver competências;
3. Definir qual o perfil de cidadão que se pretende formar. O que significa preparar para a cidadania; quais as competências que traduzem essa ideia e, em consequência, quais os conteúdos curriculares que deverão contribuir para a constituição dessas competências;
4. Tomar sempre por base as competências para selecionar os conteúdos curriculares. Como outros, essa autora lembra que uma mesma competência pode estar ancorada em vários conteúdos, e que estes são meios, e não fins;
5. Definir qual o tipo de organização curricular, podendo-se optar por temas, projetos ou problemas, integrando disciplinas ou áreas do conhecimento;
6. Ter claro que a interligação do conhecimento é uma das estratégias que favorece o desenvolvimento de competências (DALLAN, 2010).

Dallan (2010) pontua que para desenvolver competências é fundamental propor atividades desafiadoras, que possibilitem ao aprendiz mobilizar e colocar em sinergia os conhecimentos já internalizados ao mesmo tempo em que ele deve buscar novos conhecimentos.

Por fim, Perrenoud (1999, p. 53) sugere a quem deseja trabalhar por competências que:

1. considere os conhecimentos como recursos a serem mobilizados.
2. trabalhe regularmente por problemas.

3. crie ou utilize outros meios de ensino.
4. negocie e conduza projetos com os alunos.
5. adote um planejamento flexível.
6. implemente e explicita um novo contrato didático.
7. pratique uma avaliação formadora em situação de trabalho.
8. dirija-se para uma menor compartimentação disciplinar.

A organização do currículo por competências pode ser considerada como um dos caminhos possíveis de serem trilhados dentre as diversas estradas disponíveis para possibilitarem a aquisição de uma aprendizagem significativa. A opção por esse caminho implica a consciência de que toda pedagogia precisa ser encarada dentro dos seus próprios limites e alcances, relativos principalmente à maneira como será entendida, absorvida e implementada por todo o conjunto de profissionais envolvidos dentro de um determinado processo ou projeto de educação.



© SESI. Projeto SESI - Curso Currículo Contextualizado.

É permitida a reprodução parcial ou total deste artigo, desde que citada a fonte:

SOUZA, Zilmar Rodrigues de; BIELLA, Jaime. **Currículo Baseado em Competências**. Natal: SESI, 2010. Colaboração: José de Castro, Gilson Gomes de Medeiros, Ilane Ferreira Cavalcante, Artemilson Alves de Lima. Projeto SESI - Curso Currículo Contextualizado. Disponível em: <<http://www.sesi.br>>.

## REFERÊNCIAS

BERGER FILHO, Ruy Leite. Formação baseada em competências numa concepção inovadora para a formação tecnológica. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DOS PAÍSES DO MERCOSUL. 5, 1998, Pelotas. **Anais...** Pelotas, 1998.

DALLAN Ermelinda Maura Chezzi. **Competências e Habilidades (ferramentas):** Como planejar por competências. Nova Escola: A Revista do Professor. São Paulo. Setembro de 2000.

NUNEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Competência: uma reflexão sobre o seu sentido. In: OLIVEIRA, Vilma Q. Sampaio. **O sentido das competências no projeto político pedagógico.** Natal: EDUFRN, 2002, p. 24-26.

\_\_\_\_\_. A noção de competência nos projetos pedagógicos de ensino médio: reflexões na busca de sentidos. In: NUNEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite (Orgs.). **Fundamentos do ensino-aprendizagem das ciências naturais e da matemática:** o novo ensino médio. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MAINGAIN, Alain; DUFOUR, Barbara. **Abordagens didáticas da interdisciplinaridade.** Lisboa: Instituto Piaget: 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Certificação de competências profissionais: glossário de termos técnicos.** Brasília: OIT, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Disponível em: <[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1999/1999\\_39.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html)>. Acesso em: 14 fev. 2010a.

\_\_\_\_\_. **Construindo competências.** Disponível em: <[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_31.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html)>. Acesso em: 14 fev. 2010b.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências.** São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência.** São Paulo: Atlas, 2001.